

Panorama literário (séc. XVII–XIX) — Resumo

11.º Ano Português 2 páginas

Três momentos da literatura portuguesa

Época	Traços-chave	Autores / obras
Séc. XVII — Barroco	Retórica persuasiva, juízos engenhosos, contraste e exuberância; temas religiosos e mundanos; língua predicativa clássica	Padre António Vieira — <i>Sermão de Santo António</i> (1654)
Fins do séc. XVIII — Neoclássico	Culto da razão e da moral, imitação dos clássicos greco-latinos, poesia laudatória e sátira, formas fixas	Bocage, Filinto Elísio
Séc. XIX — Romântico	Sentimento e drama interior, liberdade individual, história nacional, exotismo; drama e romance históricos	Garrett — <i>Frei Luís de Sousa</i> ; Herculano
2.ª metade do séc. XIX — Realista	Análise objetiva do real, crítica social e de costumes, ironia, personagens tipológicas; ciência no texto	Eça — <i>Os Maias</i> ; Cesário Verde; Antero de Quental

Obras alternativas (leitura de escolha)

Autor	Obra sugerida	Por que serve
Alexandre Herculano	<i>O Bobo</i> ou <i>Eurico, o presbítero</i>	Romance histórico: passado nacional reconstruído com tese — definidor do romantismo historiador
Camilo Castelo Branco	<i>Amor de Perdição</i>	Paixão proibida e conflito familiar; crueza psicológica e regionalismo — ponte entre romantismo e realismo

Recursos expressivos (do programa)

Recurso	Definição	Exemplo
Adjetivação	Uso expressivo de adjetivos (frequentemente em dupla) para caracterizar e criar efeito	«soberbas naus»; «monótona e londrina»
Gradação	Acumulação de termos em ordem crescente (ou decrescente) de intensidade	«Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!»
Metonímia	Substituição por um termo em relação real (parte/todo, obra/objeto) — sem comparação	«salvar um livro a nado» (o livro = a obra épica)
Sinestesia	Mistura de sensações de sentidos diferentes numa só imagem	«um grito amargo» (audição + gosto)

Como analisar num texto (3 passos)

- 1. Localiza o excerto e identifica o recurso (nome + porquê).
- 2. Explica o **efeito** no leitor (ênfase, humor, crítica, sensorialidade...).
- 3. Liga ao **projeto do autor**: o que a época e o género pedem (barroco = persuadir; realismo = descrever e criticar).

Erros típicos

- ✗ Confundir **metonímia** com **metáfora** — a metonímia vale-se de relação real (obra → livro); a metáfora é comparação implícita sem «como».
- ✗ Chamar **gradação** a qualquer lista de termos — só há gradação quando há crescimento de intensidade.
- ✗ Nomear o recurso e **não explicar o efeito** — nomear sozinho não é análise.

Modelo de resposta curta (para a prova)

Enunciado: «Identifique o recurso e o seu efeito.»

Resposta (2 frases): «"Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!" é uma gradação: os termos acumulam-se em ordem crescente até "o mundo", reforçando a ambição infinita do eu lírico. O efeito é criar sensação de expansão — o desejo cresce e não cabe na cidade.»

Sempre: **nome + como funciona + efeito + porquê no projeto do autor**.

Ver também: as fichas de Vieira, Garrett e Realismo desta série aplicam estes recursos a excertos reais — treina primeiro aqui, depois resolve-as.